

Autora : Camila Neubert Fávero - Depto. Geografia - IG/Unicamp
cami.favero@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Vitte – Depto. Geografia – IG/Unicamp
acvitte@ige.unicamp.br

Palavras chave: Buenos Aires – Espaços públicos – valorização imobiliária - cotidiano

INTRODUÇÃO: O presente trabalho tem por objetivo abordar o processo de urbanização na Cidade Autônoma de Buenos Aires, Argentina, procurando observar o uso social de áreas verdes, e o seu papel na valorização do espaço urbano. O período temporal escolhido vai de 1990 a 2010, fase que marca o início e fim de uma crise econômica, e o advento de um modelo econômico, adotado durante a administração do então presidente Carlos Menem.

METODOLOGIA: Quanto à metodologia, partiu-se premissa de MORAES (1987) de que a privatização do espaço é o resultado da apropriação privada dos meios de produção, fundamentada no levantamento de dados encontrados ao longo de pesquisas bibliográficas, dados estatísticos e estudo de campo. Realizamos entrevistas qualitativas com a população e órgãos especializados além de trabalhos de campo no sentido de cortar Buenos Aires em transectos latitudinais e transversais, a fim de percebermos as mudanças no espaço urbano e seu cotidiano.



Edifícios de alto-padrão e área verde no entorno. Puerto Madero (2010)
Foto: Camila Fávero

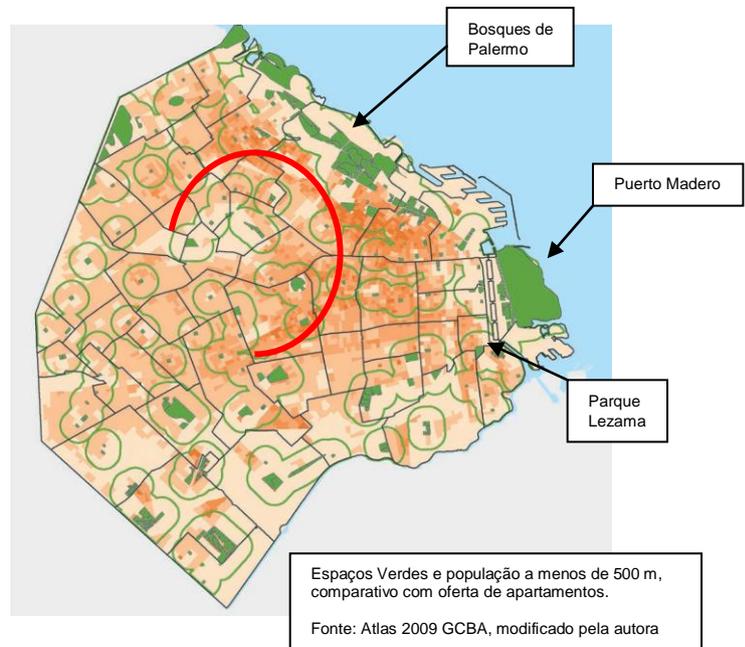
RESULTADOS E DISCUSSÃO: A nova racionalidade emergida a partir da universalização do capitalismo, e pautada no ideário da competitividade, e caracterizada pela amplificação dos meios de comunicação e de circulação, produziu uma dinâmica intensificadora das relações que o capital mantém com os lugares. ALVAREZ DE CELIS (2003) indica que o valor do solo coloca em evidência o preço que cada grupo social está disposto a pagar para acessar uma determinada localidade, de forma que o acesso à terra é altamente seletivo, com a assimilação,

pelelo mercado, de determinados segmentos da cidade a classes sociais específicas, gerando segregação social no espaço urbano. Nesse sentido, é fundamental a concordância entre a nova racionalidade da transnacionalização do capitalismo e esse fenômeno da seleção de espaços exclusivos, pois se trata de um reflexo das mudanças no modo de produção (fordismo X flexibilização), gestão do espaço residencial (SZAJNBERG, D & CORDARA, C), associados a novos modelos de consumo, formas de apropriação e de uso do espaço público. A cidade de Buenos Aires atual combina espaços cada vez mais dualizados, com a ação do Estado influenciando fortemente essa situação de segregação interbarrial. Como confirma ALVAREZ DE CELIS (2003), a pretensão de exclusividade criada para e pelas classes mais abastadas de grupos sociais emergentes, somada às políticas públicas que privilegiam os investimentos direcionados a esses grupos, acentua a disparidade sócio espacial.

CONCLUSÃO: Pode-se entender que o desenho fragmentário da cidade, moldado a partir da valorização imobiliária, tem suas raízes fixadas na condição econômica reinante a partir das crises de uma Argentina inserida na globalização. Dessa maneira, é inconcebível a realização da cidade, fora do movimento atual de *consumo do espaço*, conforme CARLOS (1999), na qual a reprodução da vida se condiciona à compra e venda da fragmentação do espaço.

O Estado, portanto, assume um papel de facilitador da ação do capitalismo na cidade, transferindo valores diferenciais ao solo, por meio de sua atuação ou negação a determinada porção do espaço, com uma função central de viabilizar questões financeiras, industriais e políticas dos empreendimentos (VAINER,

2007). É clara a disputa de interesses privados em detrimento da condição do bem estar e qualidade de vida da população como um todo. Nesse sentido, é também nítida a razão pela qual as áreas verdes públicas, tendem a apresentar-se como novas mercadorias dentro do mercado de imóveis portenho, apesar de sua função apenas complementar no complexo jogo do mercado imobiliário, hoje, é vendido o modelo de imóvel acessível às áreas verdes, e não mais a presença dessas “amenidades” na vizinhança ou um imóvel mantenedor de uma área verde pública.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVAREZ DE CELIS, F "Renta urbana y segregación territorial en la Ciudad de Buenos Aires", em Coyuntura nº9, CEDEM, GCBA. 2003

CARLOS, A. F. A. "O consumo do espaço" em *Novos Caminhos da Geografia*, org. CARLOS, A.F.A et alli. P.173 – 186, Editora Contexto. São Paulo, 1999

MORAES, A.C.R & COSTA, W.M da "A valorização do espaço", 2ª Edição, Editora Hucitec, São Paulo, 1987

SZAJNBERG, D & CORDARA, C "La transformación de Palermo Nuevo, Pacífico y el eje de Juan B. Justo – Int. Bullrich: Desarrollo inmobiliario selectivo en la ciudad de Buenos Aires" em *Café de Las Ciudades*, ano 4, nº 35. Setembro de 2005

VAINER, C.B "Planejamento territorial e projeto nacional: os desafios da fragmentação", *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v.9, nº1, UFBA, maio de 2007